

A estrutura lógica da consciência (comportamento, personalidade, racionalidade, pensamento de ordem superior, intencionalidade)

Michael Starks

Abstrata

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência é agora o tema mais quente nas ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os livros azul e marrom) e dos anos 50 para o presente por seu sucessor lógico John Searle, eu criei a seguinte tabela como uma heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica de racionalidade (LSR-Searle), de comportamento (LSB), de personalidade (LSP), de realidade (LSOR), de intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, a psicologia descritiva da consciência (DPC), a psicologia descritiva do pensamento (DPT) – ou melhor, o Linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala) que por cerca de 100.000 anos atrás tinha evoluído para descrever eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas com enunciados básicos que podem ser descritos como jogos de linguagem primária (PLG 's) descrevendo o sistema 1 — ou seja, o sistema automatizado rápido e inconsciente, Estados mentais de true-only (verdade so) com um tempo e localização precisos). Desenvolvemos gradualmente a maior capacidade de abranger deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições) com os jogos secundários da língua (SLG) do sistema dois-pensamento atitudinais proposicional verdadeiro ou falso consciente lento, que não tem nenhum tempo exato e são habilidades e não estados mentais). Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses. As emoções são preferências do tipo 2 (W RPP2 p148). "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras- apenas (excluindo mentir), enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (ver a minha opinião de Johnston ' Wittgenstein: repensar o interior ').

As "Preferências" como uma classe de Estados intencionais--oposto às percepções, aos atos reflexivos e às memórias--foram descritas primeiramente claramente por Wittgenstein (W) nos 1930 's e denominados "inclinações" ou "Disposições". Eles têm sido comumente denominado "atitudes proposicional" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa Since acreditando, pretendendo, sabendo, lembrando, etc, muitas vezes não são proposições nem atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, Consciência e linguagem P118). Eles são intrínsecos, representações mentais independentes do observador (em oposição a apresentações ou representações do sistema 1 ao sistema 2 – Searle-C + L p53). Eles são potenciais atos deslocados no tempo ou no espaço, enquanto o evolucionariamente mais primitivo sistema um estados mentais de percepções memórias e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o sistema 2 e o sistema 3--o segundo e terceiro avanços principais na psicologia de vertebrados após o sistema 1 — a capacidade de representar eventos e de pensar neles como ocorrendo em um outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de Searle de contrafactual imaginação completando a cognição e volicion). S1 são estados mentais potenciais ou inconscientes (Searle--Phil Issues 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primária (PLG 's--por exemplo, eu vejo o cão) e há, no caso normal, nenhum teste possível, para que eles possam ser verdadeiros- apenas. Disposições podem ser descritas como secundárias LG (SLG--por exemplo, eu acredito que eu vejo o cão) e também deve ser agido para fora, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acredito, acho, sentir até que eu agir). Disposições também se

tornam ações quando falado ou escrito, bem como sendo agido de outras maneiras, e essas idéias são todos devido a Wittgenstein (meados de 1930) e não são behaviorism (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto, Read, hacker etc.). Wittgenstein pode ser considerado como o fundador da psicologia evolutiva, contextualismo, enativismo, e os dois sistemas de estrutura, e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento do nosso sistema axiomático 1 psicologia e sua interação com o sistema 2. Embora poucos entenderam bem (e sem dúvida ninguém totalmente a este dia) foi desenvolvido por alguns-acima de tudo por John Searle, que fez uma versão mais simples da tabela abaixo em seu livro clássico racionalidade em ação (2001). Ele se expande na pesquisa de W da estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente dispostos em seu último trabalho sobre certeza (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra fundamental do comportamento ou epistemologia e ontologia (indiscutivelmente o mesmo), linguística cognitiva ou a estrutura lógica do pensamento de ordem superior (HOT), e na minha opinião o único trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva), e, portanto, em o estudo do comportamento. Veja meu artigo a estrutura lógica da filosofia, da psicologia, da mente e da linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle (2016) e o recente trabalho de Daniele Moyal-Sharrock.

Percepção, memória, ações reflexivas e emoção são primitivos parcialmente subcorticais involuntários estados mentais, descritos em PLG 's, em que a mente se encaixa automaticamente no mundo (é causally auto referential--Searle)-o inquestionável, true-only (verdade so), base axiomática da racionalidade sobre a qual não é possível controlar). As emoções evoluíram para fazer uma ponte entre desejos ou intenções e ações. Preferências, desejos e intenções são descrições de pensamento lento consciente habilidades voluntárias-descrito em SLG ' sem que a mente tenta caber o mundo.

O behaviorismo e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver S1 trabalhando e descrever todas as ações como SLG 's (a ilusão fenomenológica ou TPI de Searle). W entendeu isso e descreveu-o com clareza inigualável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. Razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos conscientemente aparente, mas tipicamente incorreto razões para explicar o comportamento (os dois eus da pesquisa atual). Crenças e outras disposições são pensamentos que tentam corresponder aos fatos do mundo (mente à direção mundial do ajuste), enquanto vontades são intenções de agir (intenções anteriores-PI, ou intenções em ação-IAA-Searle) mais atos que tentam corresponder ao mundo para o pensamentos — sentido do mundo à mente do ajuste — cf. Searle por exemplo, C + L p145, p190).

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitos direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc. são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensitivo e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS).

De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, categorizo as representações de S2 como condições públicas de satisfação (COS) e, nesse sentido, S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos S diz que fazem, mas como observado em meus outros comentários eu acho que é, então, essencial para se referir a COS1 (apresentações privadas) e COS2 (representações públicas). Para repetir esta distinção crítica, condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como cos, representações, criadores de verdade ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designado como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

Da mesma forma, eu mudei o seu ' Direction of Fit ' para ' causa origina de ' e sua ' direção de causação ' para ' causas mudanças em '. O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A INTENCIONALIDADE pode ser vista como personalidade ou como a construção da realidade social (o título do livro bem conhecido de Searle) e de muitos outros pontos de vista também.

Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os livros azul e marrom) e dos anos 50 para o presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, Read, Baker, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein etc., eu criei a seguinte tabela como uma heurística para aprofundar este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica de racionalidade (LSR), de comportamento (LSB), de personalidade (LSP), de Mind (LSM), de linguagem (LSL), de realidade (LSOR), de intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, a psicologia descritiva da consciência (DPC), a psicologia descritiva do Pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Eu dou explicações detalhadas sobre esta tabela em meus outros escritos.

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e " mundo a mente direção do ajuste " por " causa origina na mente "e" causa origina no mundo " S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.